

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

PADRONIZAÇÃO DE TESTE DE PACOTE DE LARVAS PARA ASSOCIAÇÃO DE CIPERMETRINA E CLORPIRIFÓS

Priscila Ferreira (priscilateixeiraferreira@gmail.com)

Ana Luiza Loch (analuizaloch29@gmail.com)

Júlia Antunes Lucena (juliaal1903g@gmail.com)

Yasmin Vidal Lovato Azevedo (yasminvidallovato@gmail.com)

Rovaina Laureano Doyle (rovaina-doyle@agricultura.rs.gov.br)

Jose Reck (jose.reck@gmail.com)

Guilherme Klafke (guilherme-klafke@agricultura.rs.gov.br)

A resistência de *Rhipicephalus microplus* a organofosforados (OF) e piretroides sintéticos (PS) é descrita no Rio Grande do Sul (RS) desde 1972 e 1989, respectivamente. Em 1995, foi detectada pela primeira vez no estado a resistência às associações entre essas classes de carrapaticidas. Ainda assim, formulações contendo OF+PS permanecem entre as mais utilizadas para o controle do carrapato no RS. O teste do pacote de larvas (TPL) é recomendado pela FAO para o diagnóstico de resistência a carrapaticidas, entretanto, até o momento, não há um protocolo padronizado para o diagnóstico de resistência

às associações de OF+PS, tampouco uma concentração diagnóstica estabelecida para a triagem de populações resistentes. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo padronizar o TPL utilizando a associação de cipermetrina e clorpirifós, visando estabelecer uma metodologia aplicável ao diagnóstico laboratorial da resistência de *R. microplus* a essa associação de ingredientes ativos. Para isso, foram realizadas doses-respostas com diferentes concentrações de cipermetrina, clorpirifós e a associação destes com colônias referências e amostras de campo. Inicialmente, para a padronização da curva de concentrações de cada composto, foram testadas duas colônias de carrapatos, uma suscetível (POA) e uma resistente a PS e OF (RES). Foram utilizadas concentrações para obter um gradiente de mortalidades entre 5% e 95%. Os dados de mortalidade foram submetidos a uma análise probit para estimar as concentrações letais de 50% (CL50) das populações e os fatores de resistência (FR) em relação à referência POA. A referência RES apresentou FR de 55,9x para cipermetrina, 14,01x para clorpirifós e 10,07x para a associação. Em 12 amostras de carrapatos de campo, os FR para cipermetrina variaram de 6,74 a 4,31x10¹¹, de 1,10 a 113,13 para o clorpirifós e entre 3,89 e 310,68 para a associação entre os dois compostos. O TPL foi capaz de detectar a suscetibilidade reduzida à associação de OF e PS, quando se compara as amostras de campo à referência suscetível. Os dados também indicam que a resistência a associação está relacionada à resistência a OF, uma vez que a resistência a PS é extremamente alta.

Palavras-chave: controle de carrapatos; carrapato bovino; diagnóstico de resistência carrapaticida.